

## **PENSANDO O PROCESSO AVALIATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNIFACEX**

Mylena Teixeira do Nascimento (Autor); Alexson Gomes de Lima (Co-autor); Alison Ayrton Nascimento Reis (Co-autor); Moaldecir Domingos Freire Junior (Orientador)

*Centro Universitário Facex/Unifacex*

### **INTRODUÇÃO**

“[...] Avaliar é muito mais complexo do que tomar exclusivamente o desempenho dos alunos em uma prova e considera-los aprovados ou reprovados [...]” (DARIDO; RANGEL, 2014, pág. 125). O que por muitas vezes deixa o aluno apreensivo e nervoso, pode-se tornar um processo muito mais agradável e significante para todos os envolvidos.

Ainda pouco discutido nas escolas, deixar esse processo mais significativo pode fazer com que toda comunidade escolar se esforce mais para diversificar os instrumentos avaliativos para realizar de fato o processo de ensino e de aprendizagem (GORLA; PIRES, 2014).

Por esse trabalho ser feito por estudantes de licenciatura bem como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pensamos que seria importante a discussão com relação ao tema da avaliação, já que os bolsistas interviam diretamente no processo de ensino-aprendizagem ao longo de todo um bimestre e bem como para saber o desempenho dos alunos com relação ao conteúdo que foi trabalhado.

Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho é o de relatar todo um processo de avaliação durante um bimestre em uma escola da rede estadual de ensino do RN, situada na cidade do Natal, com alunos do ensino fundamental e ensino médio; levando a problemática de: como os alunos se comportariam diante de um processo de ensino e avaliação realizados por graduandos em Educação Física?

### **METODOLOGIA**

Este estudo vem falar sobre a avaliação das turmas de ensino fundamental 8º B, 8º C, 9º A e 9º B; e de ensino médio 1º C e 1º D da Escola Estadual Walfredo Gurgel em Natal/RN realizada pelos bolsistas do Pibid de Educação Física do Centro Universitário Facex / Unifacex, a fim de analisar resultados acerca do desempenho dos alunos dessas turmas, referente aos conteúdos

teóricos e práticos aplicados nas aulas. Fez-se necessário fazer esse estudo na tentativa de buscar obter resultados concretos do nível de aprendizado desses estudantes.

O método de estudo utilizado no trabalho foi o método observacional, pois buscou-se analisar o comportamento, as atitudes dos alunos. O método observacional é um dos mais usados e pode ser considerado primitivo, impreciso, ou até moderno. No estudo por observação, só se observa o que já aconteceu ou está acontecendo (GIL, 2008 *apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 37). Também se utilizou o método estatístico para obter dados estatísticos quanto às notas das provas e frequência dos alunos. “O papel do método estatístico é, essencialmente, possibilitar uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 38).

Foi executada a avaliação não somente das notas, mas também da frequência e do comportamento e participação desses alunos em aula teórica e prática, a partir de uma prova teórica com perguntas fechadas sobre a história, regras e fundamentos do futsal; trabalhos a respeito do conteúdo dado (o futsal no caso); fichas de frequência; e a observação, objetivando verificar o comportamento e o nível de participação dos alunos nas aulas práticas e teóricas também. Foram realizados também registros com fotos das visitas à escola e utilizado o diário de bordo que serviram para fazer uma eficaz e eficiente avaliação dos alunos.

A avaliação verificada culminou em um resultado consideravelmente baixo das notas, sendo o 1º ano D a turma com a maior média aritmética das notas, seguindo na sequência o 9º A com o segundo lugar; o 9º B com o terceiro; o 1º C com o quarto; o 8º B com o quinto; e o 8º C com o último lugar na classificação das notas com base em uma média aritmética simples das respectivas notas do 1º e 2º semestres desses alunos. A frequência deles segundo a lista de presenças foi bem alta e o comportamento foi considerado relativamente mediano, já que algumas turmas eram bem participativas em contrapartida que outras não eram tanto. A questão comportamental dos alunos foi considerada boa também, tendo em vista a relação respeitosa entre professor, bolsistas do Pibid e alunos das referidas turmas avaliadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para se falar de um processo avaliativo, é preciso realizar uma explanação sobre o que está ou estava sendo avaliado. Para isso, faremos um breve relato sobre as aulas de Educação Física que ocorreu, com a intervenção dos bolsistas do Pibid/Unifacex durante todo o segundo Bimestre do ano de 2017.

As aulas a seguir brevemente relatadas foram planejadas pensando nas três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal), ficando assim com os seguintes objetivos gerais: Respeitar o oponente como fundamental para jogar; Refletir sobre a presença da mulher no futebol/futsal brasileiro; Experimentar os movimentos básicos do futebol/futsal; Respeitar a presença da mulher no Futsal;

Nas três primeiras aulas, o tema a ser debatido por todos foi sobre o processo de inserção das mulheres no futebol, promovendo jogos da modalidade com regras modificadas que pudessem se tornar igualitárias a participação de homens e mulheres numa mesma partida. Sendo assim, na primeira aula, o principal momento foi o jogo de futsal utilizando as regras do frisbee ultimate. Para a segunda aula, o principal momento, foi a realização do jogo totó-humano em que demarcamos os espaços da quadra para que os alunos pudessem se movimentar por eles. Na terceira e última aula sobre esse tema, utilizamos como principal método de ensino o debate de um texto retratando um processo histórico da participação das mulheres no esporte e no futebol, em um contexto nacional e mundial de maneira geral (GOELLNER, 2015).

Para essas três primeiras aulas, a primeira avaliação que fizemos foi uma de maneira diagnóstica, para levantarmos dados sobre o que pensavam os alunos sobre a mulher no futebol, para melhor conhecermos os alunos e como poderíamos facilitar os caminhos para aprendizagem (DARIDO E RANGEL; 2014). Após as vivências com a prática conjunta do futebol entre meninos e meninas, sempre perguntávamos a eles como estavam se sentindo e de que forma poderíamos melhorar ainda mais para o jogo se tornar justo para ambos, e sempre obtivemos respostas positivas sobre o processo, principalmente das meninas que antes se sentiam excluídas das aulas práticas.

Com relação à aula na qual o foco foi o debate sobre o texto, a avaliação contou com um instrumento contendo três perguntas no qual os alunos, com ajuda do texto no qual debatemos em sala de aula, iriam responder as questões.

Para as aulas seguintes que viriam durante o bimestre, o conteúdo se manteve o mesmo, mas com o foco diferente. Antes, estávamos focados na questão da mulher dentro do futebol/futsal e agora mais focados sobre a história, regras e fundamentos da modalidade. Para esses momentos, para cada turma utilizamos aulas práticas de formas diversificadas sobre cada tópico a ser trabalhado, e também aulas teórico-expositivas sobre cada uma em questão.

Um ponto importante para ser comentado aconteceu durante uma aula prática, na qual utilizamos novamente o instrumento de avaliação diagnóstica para os alunos, para fazermos um levantamento sobre as regras e fundamentos do futsal.

Dividimos as turmas em sete grupos e entregamos um papel para cada grupo que continha: um desenho da quadra oficial de futsal juntamente com suas marcações e medidas, principais regras e os fundamentos da modalidade. Após isso, dividimos para cada grupo um fundamento e uma regra para que cada um fizesse uma demonstração para a turma. Percebemos aí que alguns alunos não tinham o conhecimento prévio sobre as questões abordadas, precisando assim, de nossa ajuda.

Após esse momento, entregamos a eles uma folha contendo as mesmas divisões da folha entregue anteriormente, porém em branco, para que eles a fizessem em casa o desenho da quadra e escrevessem as regras e os fundamentos do futsal. Após essa prática, tivemos uma aula teórica no dia seguinte, em sala de aula, para que pudesse reforçar melhor o conteúdo e assim terem mais propriedade para se fazer o trabalho proposto.

Para encerrar o processo de avaliação, foi planejada uma prova teórica que segundo norma da escola, teria que ser feita com questões de múltiplas escolhas, com um total de 10 perguntas ao total para as turmas do ensino fundamental e 12 para as turmas do ensino médio. As questões abordadas nessa avaliação foram todas sobre o conteúdo trabalhado durante o bimestre e elaboradas de forma conjunta pelos bolsistas que participaram das intervenções juntamente com o professor titular da turma.

Segundo Darido e Rangel (2014), é importante a diversificação dos instrumentos avaliativos, para isso, utilizamos segundo as autoras, formas sistemáticas (observação e perguntas e respostas durante as aulas) e específicas (provas, pesquisas, etc.). Ainda segundo as mesmas, é importante que os alunos sejam avaliados das diferentes formas, para que aqueles que apresentam algum tipo de dificuldade não se sintam prejudicado de alguma forma, avaliando assim as três dimensões do conteúdo (cognitiva, motora e atitudinal).

Após todo esse processo de aulas e no final uma prova, obtivemos o resultado das avaliações sobre a prova objetiva e o resultado não foi dos melhores, ficando com uma turma de 1º ano a média aritmética mais alta (5,55) e a mais baixa com uma turma de 8º ano (4,44). Lembrando que foram utilizados mais de um instrumento avaliativo, porém nem todos os alunos se mostravam interessados na entrega das atividades bem como a participação nas aulas, ficando-os de fora da aula sem ao menos se inteirar sobre o que estava sendo passado.

Um fato bastante curioso foi o fato da primeira atividade passada para casa, na qual víamos nas diferentes turmas respostas idênticas umas das outras, mesmo sendo elas certas ou erradas, fazendo assim, uma repetição de fatos sem ao menos uma reflexão por parte dos alunos, tendo

reflexo nas baixas notas pela prova objetiva na qual se tinha como a maior forma de obtenção de notas durante o bimestre.

Concordamos com Darido e Rangel (2014) quando citam que:

Longe de ser instrumento de pressão e castigo, a avaliação deve mostrar-se útil para as partes envolvidas – professores, alunos e escola -, contribuindo para o autoconhecimento e para análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados. (pág. 126)

Sendo assim, cabe a nós professores, em casos como este, conversar com alunos, pais e comunidade escolar, explicando-os sempre os objetivos a serem alcançados e os que não foram atingidos, bem como a importância deles. Para assim, termos o real significado e a importância do estudo para a vida.

## **CONCLUSÃO**

Ao abordar esse trabalho, passamos por um planejamento pedagógico, onde chegamos a uma conclusão, a qual foi, de forma esclarecedora, a utilização de variadas formas de ensino, com algumas concepções pedagógicas, a qual influencia a participação e a aprendizagem do aluno nas aulas, propiciando dessa forma realizar aulas mais lúdicas, saindo um pouco do tradicionalismo.

As formas de avaliação usada, foram as participações das aulas, teóricas e práticas, obtendo um resultado, melhor dos alunados. O que podemos mesclar é que segundo Dalben (2005, p. 66) conforme citado por Chueiri (2008):

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia-a-dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões.

Portanto é importante lembrar que, uma forma de avaliação tradicional, como por exemplo: a prova manuscrita, nem sempre é a melhor forma de avaliação, porém a outras possibilidades a qual podemos avaliar um ser estudante, uma delas, pode ser em um momento a qual o professor possa problematizar uma situação, onde o aluno terá que resolver a situação, com isso, tornando uma aula atraente, fora do tecnicismo, e formando um ser crítico na sociedade.

Segundo Villas Boas (1998), “as práticas avaliativas podem, pois, servir à manutenção ou à transformação social. Os objetivos e as práticas avaliativas correspondentes norteiam a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico”

Porém, após o processo realizado no campo de atuação (escola estadual Walfredo Gurgel em Natal/RN), notamos que a prova com perguntas fechadas, foi onde teve os menores resultados. Também pelo fato dos alunos acreditarem ainda, que o ensino da Educação Física ainda é algo descomprometido com a aprendizagem. Mas, ficou claro que as respostas daquela prova, foram feitas através das aulas, e sem estudo em casa. Chegamos a mais uma conclusão que as diversas estratégias de ensino ajudam no desenvolvimento da aprendizagem do estudante, por essa razão consideramos, que a avaliação, é importante ser feita de acordo com uma abordagem pedagógica bem como um importante meio para o professor ver o desenvolvimento dos alunos durante todo o processo de ensino e aprendizagem para aí realizar as mudanças necessárias para um projeto futuro.

## REFERÊNCIAS

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. Planejamento da avaliação escolar. **Pro-Posições**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 19-27, mar. 2016. ISSN 1982-6248. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644114/11552>>. Acesso em: 11 set. 2017.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, [s.l.], v. 19, n. 39, p.49-64, jan/abr, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, june 2005. ISSN 1981-4690. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303>>. Acesso em: 11 sep. 2017

GORLA, Márcia Eliana Belinato; PIRES, Magna Natalia Marin. O PAPEL DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA. **Os Desafios da Escola pública paranaense Na perspectiva do Professor Pde**, [s.l.], v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_mat\\_artigo\\_marcia\\_eliana\\_belinato.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_mat_artigo_marcia_eliana_belinato.pdf)>. Acesso em: 11 set. 2017

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.